converso COMUNICAÇÃO

CLIPPING	
O TEMPO	BELO HORIZONTE
MAGAZINE	MEMÓRIA
18/04/2017	PAG. 3

Memória

Casal maxakali Isael e Sueli registra, há dez anos, os rituais de sua tribo em filmes que são aclamados no mundo todo

O cinema ancestral da aldeia

■ JULIANA BAETA

Quando o atual presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), o dentista e pastor evangélico Antônio Costa, declarou que os "índios não podem ficar parados no tempo", ele provavelmente não tinha em mente a resistência cultural que efervesce nas aldeias do Brasil. Se ele conhecesse o trabalho dos cineastas Isael Maxakali, 38, e Sueli Maxakali, 39, por exemplo, membros da Aldeia Verde, em Ladainha, no Norte de Minas, perceberia que é justamente por causa da manutenção de seus valores e costumes que eles continuam existindo neste tempo.

Esse trabalho virou foco de um estudo da jornalista e pesquisadora Andriza Andrade, 31, que defendeu, na semana passada, sua dissertação de mestrado, pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na aldeia junto com os Maxakalis. O trabalho "Narrativas audiovisuais: Cinema, memórias ancestrais e rituais entre os Tikmu'un_Maxakali" baseou-se na obra de Isael e Sueli para esmiuçar a materialização das memórias ancestrais dessa etnia, que sobrevive por meio dos rituais praticados, e também para refletir sobre como o cinema tornou-se um importante aliado dos povos nativos do Brasil.

Essa foi a primeira vez que uma defesa de mestrado acontece em uma aldeia indígena em Minas. No Brasil, é a terceira vez. "Quando visitava a aldeia para meu trabalho de campo, ficava na casa do Isael e Sueli. Trazer o resultado da pesquisa para cá foi a forma que a gente encontrou de dar esse retorno a eles e também de trazer a academia para estes espaços", conta a pesquisadora.

PRODUÇÃO PROLÍFICA. O casal já produziu e dirigiu cerca de 20 filmes desde 2007. Com uma câmera na mão e séculos de conhecimento sagrado transmitidos por seus ancestrais, Isael e Sueli registram os rituais indígenas que acontecem na aldeia, atualmente com cerca de 411 membros. Em Minas, além de Ladainha, os Maxakalis também resistem em Bertópolis, Santa Helena de Minas e Teófilo Otoni, totalizando apenas 1.500 membros da etnia, segundo o último registro da Funasa. Mas nem sempre foi assim.

Sueli conta que sua principal motivação ao registrar os rituais é apresentar para a comunidade não índia de Ladainha que os indígenas não são "selvagens", como já escutaram na cidade além da aldeia. "A gente começou para mostrar os filmes nas escolas, para as crianças, para as professoras, para diminuir o pre-

AMANDA MENDES



Cineastas Isael e Sueli falam sobre seu trabalho na Aldeia Verde